



**MALDITA<sup>CA</sup>**

**MAXILAR  
VIRIL**

# cenaempauta

## Cobertura das artes cênicas em Belo Horizonte

[RSS Feed](#) [Twitter](#) [Facebook](#)

Fevereiro 3, 2015

## Contínuo processo de autoinvestigação

2 Comentários

Por Bremmer Guimarães



(<https://cenaempauta.files.wordpress.com/2015/02/maxilar-viril-2.png>)

Foto: Guto Muiz

Que se permita neste texto uma maldita licença poética para a investigação da crítica teatral e da própria vida. Ao assistir às duas versões do espetáculo Maxilar Viril – a primeira em sua temporada de estréia, ano passado, no Teatro Klauss Vianna, e a segunda na recente exibição no Centro Cultural Banco do Brasil, dentro da programação do Verão Arte Contemporânea – fica evidente qual é o principal ato investigativo do teatro que a Maldita Cia. se propõe a fazer: trata-se do desenvolvimento e da experimentação contínua de uma dramaturgia do espaço nos trabalhos do grupo.

Se em outras montagens a companhia se permitiu investigar um mercado antigo, um cinema desativado, um bar abandonado e até uma cadeia, dessa vez a ousadia da investigação se encontra no espaço mais convencional para o teatro: o conhecido palco italiano. Um caminho de pesquisa que converge humildemente de vãos mais altos e distantes para vãos cada vez mais internos, às intimidades do fazer teatral.

Naturalmente, a lógica da quarta parede, de um público passivo na platéia e de uma divisória invisível entre espectadores e palco não foi seguida nessa pesquisa. O grupo não retrocedeu em sua investigação, tampouco abriu mão de sua essência, e sim se permitiu a autorreflexão. E se criarmos no teatro tradicional, no palco convencional, como será o nosso trabalho?

Se, no Klaus Vianna, homens e mulheres entravam por locais diferentes da sala de teatro para assistir ao espetáculo, no CCBB eles entram pelo mesmo lugar: os fundos do teatro, e logo se percebem no palco. Primeiro os cavalheiros, depois as damas. Existe uma preocupação da companhia em definir que público é esse que participa da experiência teatral. Ao colocar os espectadores como personagens da cena, dramaturgia e direção justificam suas escolhas para a distribuição do espaço cênico. Se numa montagem convencional não é preciso necessariamente determinar um público, o teatro de ocupação explicita o jogo entre ator, ficção e espectador. Afinal de contas, espectadores precisam ser também atuantes: andam pelos fundos do palco, compõem o cenário, se dividem em grupos.

Em Maxilar Viril, o público é inserido como personagem histórico de uma chacina ocorrida em 1983, no interior do Peru, cuja autoria é atribuída aos guerrilheiros do Sendero Luminoso. Na tragédia, grande parte dos mortos eram mulheres grávidas e crianças. Enquanto na montagem do Klaus Vianna, homens se sentavam no palco e as mulheres na platéia, no CCBB os lugares se invertem e a proposta ganha ainda mais potência. Com a presença do público feminino no palco, o espetáculo nos remete à força da figura materna. É criado um mal-estar no público masculino ao ver aquelas mulheres em cena: vítimas e mães, mais uma vez expostas aos olhares da sociedade. Ainda que não seja essa a pretensão da dramaturgia, a alegoria possibilita uma reflexão sobre o machismo cotidiano e a violência contra a mulher.



<https://cenaempauta.files.wordpress.com/2015/02/maxilar-viril-3.png>

Foto: Guto Muiz

Além da preocupação com o espaço, outro ponto que se destaca nos trabalhos da Maldita Cia. é a dramaturgia sonora. O grupo gosta de fazer barulho, ruído, como já havia demonstrado em *Cara Preta*, seu espetáculo anterior, e dessa vez a sonoplastia cria relações metalingüísticas com a produção das antigas radionovelas. Uma banda toca ao vivo e chapas de metal, vidro e estacas de madeira, ajudam na composição do som, do tempo e do espaço da cena. É como se o espetáculo a que assistimos fosse, na verdade, a gravação de uma novela para a rádio. Contudo, não só ouvimos a rádio como também a vemos. A explicitação visual dos elementos sonoros, bem como dos recursos de iluminação, evidencia a ação cênica.

As experimentações da encenação em nenhum momento comprometem a teatralidade do que se vê. Há um minucioso apuro estético em relação ao figurino, ao cenário e à iluminação da montagem que ajudam na composição da aura teatral, que é diferente do parecer real. E é importante que seja assim. As atuações primam pelo visceral e uma entrega extracotidiana do físico dos atores. Estereótipos de comédia e excessos melodramáticos por vezes reforçam o universo folhetinesco e da cultura latinoamericana em que a peça está inserida, bem como a narrativa épico-dramática mais uma vez nos remete às radionovelas.

São tantos os elementos cênicos e dramáticos em sintonia, que a digestão de cada um deles por cada espectador pode ser lenta, mas de grande absorção. A história do homem lagarto que devorava suas mulheres é uma grande fábula do absurdo, pautada pela violência e pela solidão humana. Absurdo que é presente em nosso dia-a-dia. Excedendo o próprio teatro, a vida cotidiana tem parecido cada vez mais surreal. Nada melhor do que a arte para nos propor essa autorreflexão.

## ARTES CÊNICAS

# Mito, violência e encontros



"Maxilar Viril", inspirado em conto de Eduardo Galeano e em massacre de camponeses do Peru, celebra os dez anos da Maldita Cia. de Investigação Teatral e chama atenção para a América

PUBLICADO EM 24/01/15 - 04h00

**PRISCILA BRITO**

O fato é o massacre promovido pelo grupo de guerrilha peruano Sendero Luminoso contra um grupo de camponeses na década de 1980 que deixou 69 mortos. A alegoria é o conto "História do Lagarto que Tinha o Costume de Jantar suas Mulheres", no qual o uruguaio Eduardo Galeano dá sua versão fantástica para o episódio. O ponto de contato entre as duas narrativas é o espetáculo "Maxilar Viril", da Maldita Cia. de Investigação Teatral, em cartaz no CCBB de sexta (30) a segunda (2), dentro da programação do Verão Arte Contemporânea (VAC).

Partindo da relação entre figuras quase mitológicas de uma mãe e seu filho de impulsos criminosos, a montagem traz a violência que vitimou os camponeses peruanos e que foi objeto de ficção de Galeano para o contexto urbano, atualizando-a.

"É um documento, uma proposição política e um questionamento sobre o que a arte pode dizer sobre a violência", comenta o diretor e dramaturgo Amaury Borges.

A montagem também sugere paralelos com a realidade brasileira. "Fazemos essa homenagem ao acontecido e estabelecemos uma relação com a Comissão da Verdade daqui do Brasil. Hoje a Comissão da Verdade do Peru começou a julgar esse crime e algumas pessoas já foram presas e condenadas, enquanto a comissão daqui não condenou ninguém", completa.

(<http://www.facebook.com/sharer/sharer.php?u=http://www.otempo.com.br/cm/2.629/almanaque/mil-viol%C3%Aancia-e-encontros-1.978331>)

Dos paralelos entre Brasil e Peru são colocados questionamentos mais amplos. Na montagem, a história se passa no distrito de Santiago de Lucanamarca, mesmo local do massacre de camponeses, e a intenção não foi apenas conservar o local do episódio original. “Alguém já falou que o Brasil está de costas para a América Latina e a gente está tentando rever essa relação. Queremos viajar para países latinos com esta peça”, afirma o diretor.

## Pesquisa

Parte das comemorações dos dez anos da Maldita, “Maxilar Viril” é o que o grupo define como “concerto épico-dramático”, uma nova frente na pesquisa de linguagem da companhia. “A gente cria uma rádio dentro do espetáculo para veicular músicas, temos dois músicos ao vivo fazendo a trilha sonora. Tem todo esse trabalho de mergulhar o espectador em um ambiente sonoro e imagético”, descreve.

A peça também dá prosseguimento ao trabalho da companhia de ocupação de espaços e de inserção do espectador na cena.

O local de apresentação é um palco tradicional e não um dos muitos espaços alternativos que a Maldita propositalmente já ocupou – como bares e cinemas abandonados. Mesmo assim, há uma provocação na relação espectador-espaço. O público é convidado a entrar no teatro do CCBB pelos fundos. “Isso modifica a relação do público com o espaço, faz o espectador lançar um olhar diferente para o teatro. A gente acredita muito no teatro como a arte do encontro, da celebração das relações com o espectador. Ele faz parte da encenação também”, conclui Amaury.

## Maxilar Viril

CCBB (praça da Liberdade, 450, 3431-9400). De sexta (30) a segunda (2), às 20h. R\$ 10 (inteira)

O que achou deste artigo?

### ENVIAR COMENTÁRIO

Usuário

Senha

Área de texto para o comentário.

Li e aceito os [termos de utilização](http://www.otempo.com.br/termos-de-utiliza%C3%A7%C3%A3o-1.649759) (<http://www.otempo.com.br/termos-de-utiliza%C3%A7%C3%A3o-1.649759>)

Compartilhar usando o Facebook

Logar

ATENÇÃO  
Cadastre-se para poder comentar

Cadastrar

ou conecte-se com

f Facebook

Twitter

Teatro. **“Maxilar Viril”** é inspirado em conto do uruguaio Eduardo Galeano. Página 4

# MAGAZINE

www.otempo.com.br

Cinema

**ESTREIA**

Novo filme de Clint Eastwood adapta sucesso da Broadway.

Página 3



O TEMPO BELLO HORIZONTE QUINTA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 2014

## Maxilar Viril

Maldita Companhia de Investigação Teatral estreia espetáculo inspirado em conto do uruguaio Eduardo Galeano

# O homem é o lagarto de si

FERNANDO BARCELLOS/DIVULGAÇÃO

■ GUSTAVO ROCHA

Ao buscar a surreal história de um sujeito – metade homem, metade lagarto – que come suas mulheres, a Maldita Companhia de Investigação Teatral espera versar sobre a condição e as relações do homem para se aproximar dos dias vividos hoje. Inspirado no conto “História do Lagarto que Tinha o Costume de Jantar Suas Mulheres”, do uruguaio Eduardo Galeano, o espetáculo “Maxilar Viril” estreia hoje, no teatro Oi Futuro Klauss Vianna.

“Desde 2004, eu comecei a escrever esse texto, dentro das características de nossa pesquisa épico-dramática. Ou seja, parte narrativa, parte compondendo os personagens”, ressalta Amaury Borges, diretor do espetáculo.

“Maxilar Viril” evidencia a narrativa da existência extrema e solitária de apenas dois seres no mun-

do, um homem e uma mulher. Diferente do mito da gênese bíblica judaico-cristã (Eva e Adão), conta sobre a presença “ilhada” de um filho meio homem, meio lagarto e sua mãe protetora como os últimos da espécie. Os demais personagens da peça são as memórias que revelam ausências e onipresenças, como a figura do pai morto, as noivas, o parteiro, a comunidade e os próprios espectadores incluídos na dramaturgia.

Acostumada a espaços alternativos – o grupo já se abrigou na Gruta durante um tempo, espaço que hoje recebe festas, próximo no Galpão Cine Horto, por um bom tempo –, estar em um teatro convencional, com palco “à italiana”, representou uma desafio para a Maldita. “Vamos ocupar esse espaço dentro do teatro de uma maneira diferente, explorando algumas coisas. Não acredito nessa história do público assistir passiva-

mente a uma representação. O teatro deve ser a arte do encontro do público e artistas. Existe uma estrutura pronta, mas certamente há uma influência dos lugares onde nos apresentamos”, ressalta Borges.

Com 10 anos de vida e na contra-corrente de boa parte dos coletivos de teatro que emerge em processos criativos anuais, ou com uma frequência de um novo trabalho a cada dois anos, a Maldita matura seus processos. Não à toa, esse é apenas o seu terceiro espetáculo. No currículo, apenas “Casa de Misericórdias (2003)” e “Cara Preta” (2007). “Acreditamos que o teatro seja um trabalho de artesanaria”, destaca Borges. “Gostaríamos de ter mais processos continuados, nossa realidade sociocultural em termos financeiros é muito parecida com outros grupos. Também tivemos dois anos que demos uma parada para rever relações e pensar que ti-



**Pesquisa.** Coletivo, que completa 10 anos, centra seu trabalho em um eixo épico-dramático

po de teatro é possível nessa sociedade do espetáculo”, revela ele.

O fechamento do teatro Oi Futuro Klauss, que pertence ao Tribunal de Justiça do Estado, até setembro de 2014 também mobiliza o grupo. “Aqui no Oi Futuro,

a gente está reivindicando que as pessoas venham para falar sobre esse possível fechamento do teatro e debater sobre esse espaço que é tão importante para a cidade e que está em vias de ser fechado”, finaliza Borges.

**Agenda**

**O QUE.** “Maxilar Viril”  
**QUANDO.** De hoje até 6/7, Quinta a sábado, às 21h, e domingo, às 19h.  
**ONDE.** Teatro Oi Futuro Klauss Vianna (avenida Afonso Pena, 4.001, Mangabeiras)  
**QUANTO.** R\$ 10 e R\$ 5 (meia-entrada)



# Maldita propõe reflexão poética

Companhia teatral festeja dez anos de estrada e encena “Maxilar Viril”, baseada no conto de Eduardo Galeano

**Pedro Artur**

partur@hojeemdia.com.br

Seria mais um dia qualquer em Lucanamarca, no Peru. Mas nas primeiras horas daquele domingo, 3/4/1983, guerrilheiros do Sendero Luminoso, de orientação maoísta, avançaram pela região camponesa, deixando um rastro de horror: 69 mortos, incluindo grávidas, crianças e jovens, numa retaliação ao fato de o povoado não querer se envolver em sua causa.

Tempos depois, o escritor uruguaio Eduardo Galeano tratou da tragédia no conto “História do Lagarto que Tinha o Costume de Jantar suas Mulheres”, base do texto de Amaury Borges que, por sua vez, se transforma na peça “Maxilar Viril”, da Maldita Cia de Investigação Teatral. A montagem fica em cartaz até 6 de julho,

no Oi Futuro.

“O Sendero foi lá e fez essa matança, que veio à tona com a exumação dos corpos por meio da Comissão da Verdade daquele país. A gente ‘pega’ essa referência e joga para dentro da encenação, abordando-a no âmbito que cabe à arte”, frisa Borges, que também atua como diretor e ator na peça.

A montagem propõe uma reflexão aos espectadores, mas de uma forma poética. Para isso, estabelece uma linguagem de concerto, com música em cena. “Colocamos essa questão em jogo, mas estabelecemos uma linguagem de um concerto sonoro, com uma banda, uma rádio para transmitir isso ao espectador nesse espaço público e privado (o teatro). Sobretudo, é muito poético”, avisa.

Amaury Borges ressalta que a peça – que serve também para comemorar os dez anos da Maldita –



FERNANDO BARCELLOS/COVILGAÇÃO

EM CENA – Espetáculo investiga o mito da violência na tragédia contemporânea, atualizando o contexto para os dias atuais

trata-se, na realidade, de uma guinada para a América Latina. “A gente resolveu dar uma virada para a América Latina, fazer uma rede de encontro mais permanente, já que, normalmente, o Brasil está virado de costas para o continente. É necessário fazer esse diálogo”, assinala. Além de “Maxilar Viril”, Borges promete novidades para as efemérides relativas aos dez anos da Maldita: caso da encenação da peça “Cara Preta”, em setembro, no Mercado das Borboletas (Mercado Novo). Depois, é seguir em turnê pelo país e, claro, pelo circuito latino-americano. ●

“Maxilar Viril” – Até dia 6 de julho. De quinta a sábado, às 21h, e domingo, às 19h. Oi Futuro BH (av. Afonso Pena, 4.001, Mangabeiras). Ingressos: R\$10 (valor da inteira) e R\$5 (meia-entrada)

# Artes cênicas

20 ESTADO DE MINAS  
Sexta-feira, 27 de junho de 2014

**Maxilar viril, com direção de Amaury Borges, é inspirada em texto do uruguaio Eduardo Galeano**



## CIRCO DOS HOMENS

FERNANDO BARCELLOS/DIVULGAÇÃO

Montagem experimental da Maldita Cia. de Investigação Teatral ocupa o Klaus Vianna

CAROLINA BRAGA

**E**les já fizeram espetáculo dentro de um bar abandonado. Teve sessão também dentro do antigo Cine Santa Tereza desativado. Agora chegou a vez da Maldita Cia. de Investigação Teatral ocupar um palco convencional. Mas atenção: trata-se de uma ocupação e, portanto, um convite para experimentar o teatro a partir de uma outra perspectiva.

*Maxilar viril* é o espetáculo que dá início à comemoração dos 10 anos do grupo. A montagem está em cartaz no Oi Futuro Klaus Vianna até 6 de julho. Com direção e dramaturgia de Amaury Borges, também no elenco junto com Elba Rocha, Fernando

Barcellos e Lenine Martins, a peça é inspirada no texto *História do lagarto que tinha o costume de jantar suas mulheres*, do uruguaio Eduardo Galeano.

"A partir do conto estruturei o espetáculo como se fosse um velho circo decadente, um circo humano", conta o diretor. É por isso que estar em um palco convencional, quebrando o que há de tradicional nisso, faz parte da pesquisa. "É uma experiência que a gente quer fazer: que o espectador entre na perspectiva de experimentar as situações". Em vez de o palco ser um lugar apenas para se ver teatro, a proposta é de participação do público.

"Estamos convidando o espectador para um concerto épico-dramático. Tem uma rádio instalada ao vivo", continua

Borges. A trama se passa em um lugarejo no Peru, em uma tentativa de também aproximar o Brasil da realidade latino-americana. Ao contar a história do acerto de contas de uma mãe e seu filho, a Maldita reencena temas que são frequentes na trajetória da companhia, como a pesquisa sobre a origem da violência.

Os ensaios para *Maxilar viril* começaram em janeiro e, segundo Amaury Borges, a montagem foi levantada em tempo recorde. Como o espetáculo envolve muita experimentação no espaço e também na relação do grupo, os atores estão considerando as apresentações como uma etapa do processo, muito mais do que como uma estreia convencional.

### AULA-ESPETÁCULO

No dia 2, a sessão de *Maxilar viril* será uma aula-espetáculo aberta ao público. Os integrantes da Maldita Cia. de Investigação Teatral vão fazer demonstrações práticas. É um convite para artistas, estudantes de artes, produtores culturais e demais interessados em refletir sobre os mecanismos utilizados na ocupação do Klaus Vianna.

#### MAXILAR VIRIL

Hoje e amanhã, às 21h, e domingo, às 19h. Oi Futuro Klaus Vianna. Av. Afonso Pena, 4001, Mangabeiras, (31) 3225-2979. R\$10 (inteira) e R\$5 (meia).

# ARTES CÊNICAS

## Uma década de Cia. Maldita

**Gustavo Rocha**  
(\*)

Ao buscar a surreal história de um metateito – metade homem, metade lagarto – que come suas mulheres, a Maldita Companhia de Investigação Teatral espera versar sobre a condição e as relações do homem para se aproximar dos dias vividos hoje.

Inspirada no conto "História do Lagarto que Tinha o Costume de Jantar suas Mulheres", do uruguaio Eduardo Galeano, o espetáculo "Maxilar Viril" esta em cartaz, no teatro Oi Futuro Klaus Vianna.

"Desde 2004, eu comecei a escrever esse texto, dentro das características de nossa pesquisa épico-dramática. Ou seja, parte narrativa, parte compondo os personagens", ressalta Amaury Borges, diretor do espetáculo.

"Maxilar Viril" evidencia a narrativa da existên-

cia extrema e solitária de apenas dois seres no mundo, um homem e uma mulher.

Diferente do mito da gênese bíblica judaico-cristã (Eva e Adão), conta sobre a presença "ilhada" de um filho meio homem, meio lagarto e sua mãe protetora como os últimos da espécie. Os demais personagens da peça são as memórias que revelam ausências e onipresenças, como a figura do pai morto, as noivas, o parteiro, a comunidade e os próprios espectadores incluídos na dramaturgia.

Acostumados a espaços alternativos – o grupo já se abrigou na Gruta durante um bom tempo, espaço que hoje recebe festas, próximo ao Galpão Cine Horto – estar em um teatro convencional, com palco "à italiana", representou uma desafio para a Maldita.

"Vamos ocupar esse espaço dentro do teatro de uma maneira diferente, ex-

plorando algumas coisas. Não acredito nessa história do público assistir passivamente a uma representação. O teatro deve ser a arte do encontro do público e artistas. Existe uma estrutura pronta, mas certamente há uma influência os lugares onde nos apresentamos", ressalta Borges.

### TEATRO POSSÍVEL

Com dez anos de vida e na contra-corrente de boa parte dos coletivos de teatro que emergem em processos criativos anuais, ou com uma frequência de um novo trabalho a cada dois anos, a Maldita companhia matura seus processos. Não à toa, esse é apenas o seu terceiro espetáculo.

No currículo, "Casa de Misericórdias (2003)" e "Cara Preta" (2007). "Acreditamos que o teatro seja um trabalho de artesanaria", destaca Borges. "Gostaríamos de ter mais processos continuados, nossa realidade sócio-

cultural em termos financeiros é muito parecida com outros grupos. Também tivemos dois anos que demos uma parada para rever relações e pensar que tipo de teatro é possível nessa sociedade do espetáculo", revela ele.

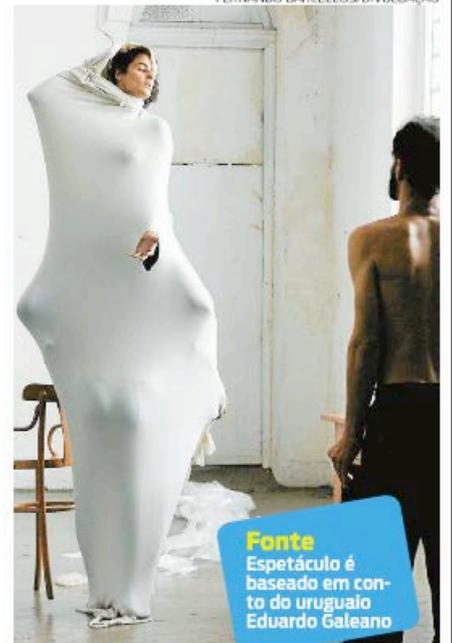
O possível fechamento do teatro Oi Futuro Klaus, que pertence ao Tribunal de Justiça do Estado, até o final de 2014 também mobiliza o grupo.

"Aqui no Oi Futuro, a gente está reivindicando que as pessoas venham para falar sobre esse possível fechamento do teatro e debater sobre esse espaço que é tão importante para a cidade e que está em vias de ser fechado", finaliza Borges.

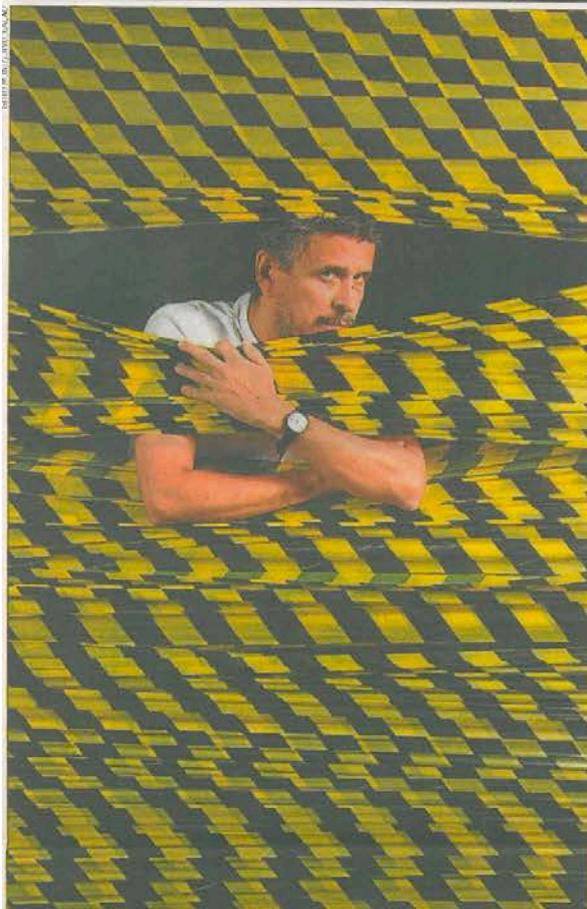
■ Especial para o Pampulha

### ▶ "Maxilar Viril"

Teatro Oi Futuro Klaus Vianna (avenida Afonso Pena, 4.001, Mangabeiras, 3229-3131). Quinta a sábado, às 21h, e domingo, às 19h. R\$ 10 (interna). Até 5 de julho.



**Fonte**  
Espetáculo é baseado em conto do uruguaio Eduardo Galeano



**Ações.** Rodolfo Vaz (acima) é um dos retratados por Guto Muniz para campanha lançada pela revista "Antro Positivo" e que defendeu o CIT-Ecum (abaixo)



## Mobilização

Campanha contra a especulação imobiliária em SP conquista outras cidades e aqui mira o Klaus Vianna

# Em apoio aos espaços do teatro

■ **CARLOS ANDREI SIQUARA**  
É consenso entre os artistas a importância de manter em atividade o Teatro Klaus Vianna. Localizado no edifício que agora pertence ao Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), a casa está com os dias contados e deve deixar de sediar espetáculos a partir de setembro. Para Amaury Borges, diretor da peça "Maxilar Viril", em cartaz até hoje naquele espaço, essa decisão inspira, portanto, mais do que descontentamento.

Ele, como outros, vem chamando atenção para a necessidade de se aderir à causa de não deixar o lugar desaparecer do mapa cultural da cidade. Interessado em trazer uma contribuição, na próxima quarta-feira (2/7), Borges promove ali, às 20h, uma aula-espetáculo cujo intuito é justamente colocar em discussão a importância daquele teatro.

"Nós queremos convocar grupos, produtores culturais e técnicos das artes cênicas para falar sobre a ocupação desse espaço. Acho que essa situação atinge não só quem atua nos palcos, mas quem ajuda a fazer com que nossos trabalhos se concretizem. A própria população também precisa estar ciente do papel do Klaus Vianna para que nós possamos defender a sua permanência", explica Amaury Borges.

De maneira semelhante

pensa o fotógrafo Guto Muniz. No dia 16, ele convocou atores, entre outros profissionais ligados ao teatro e à dança, para participar de uma sessão de fotos no Galpão Cine Horto ecoando a campanha lançada em maio pela revista "Antro Positivo". Com o slogan "Deixem o Espaço do Teatro em Paz", a mobilização, que começou principalmente tendo em vista o cenário de São Paulo — em que sedes de grupos locais sofrem com a ameaça da especulação imobiliária —, vem conquistando adeptos em outras cidades, como o Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Aqui, a iniciativa, além de reverberar apoio a um problema de alcance nacional, ligado à desvalorização da cultura e da memória, mira também a condição do teatro Klaus Vianna. "Embora no presente a história seja um pouco diferente, se buscarmos a história desse espaço, ela também está atrelada a essa questão imobiliária, pois o teatro surge como uma contrapartida pela destruição do Cine Metrô-

pole há mais de duas décadas", observa Guto Muniz.

O fotógrafo ressalta que é importante agora ir além das campanhas via internet. "A estratégia de compartilhar essas fotos nas redes sociais é muito interessante para mostrar a insatisfação da sociedade com esse contexto, mas é fundamental articular outras ações que sensibilizem a direção do TJMG e o governo estadual para que alguma atitude seja tomada em relação ao futuro desse espaço", opina ele.

Uma dos retratados por Muniz, o ator Rodolfo Vaz pontua que uma vantagem de hoje, em relação há mais de duas décadas, é a possibilidade de se criar diferentes formas de articulação em prol da preservação de um patrimônio cultural e histórico.

"Se no passado, nós realizamos durante uma tarde um abraço simbólico ao Cine Metrópole, hoje nós podemos nos mobilizar por meio das redes sociais, expandindo o alcance dessas manifestações", afirma Rodolfo Vaz. Para ele, no entanto, além do engajamento da classe artística, é necessário que outros grupos da sociedade também se posicionem. "É a partir da união desses esforços que nós podemos tentar manter o mínimo de dignidade histórica dessa cidade", conclui o artista.

### Saiba mais

De acordo com Patrícia Cividanes, editora da revista "Antro Positivo", 160 pessoas de São Paulo, Rio e BH foram claudadas para a campanha

## Perspectivas

# Por uma nova mentalidade

Depois de lançada em maio deste ano, a campanha "Deixem O Espaço do Teatro em Paz" ganhou novo fôlego com a notícia de que a sede do Centro Internacional de Teatro Ecum (CIT-Ecum), em São Paulo, poderia ter outro destino, uma vez que o proprietário do edifício não quis renovar o contrato de aluguel.

A atitude legítima de quem detém o direito sobre o imóvel foi estimulada pela proposta de uma construtora que viu ali a oportunidade de construir um prédio residencial. Diante disso, a classe artística entrou com o pedido

de tombamento do edifício onde o CIT-Ecum está instalado. Guilherme Marques, diretor do centro, comemora que tenha sido aprovada a medida recentemente.

No entanto, ele diz que a extensão do contrato de aluguel não foi atendida, e eles terão que procurar um novo local para as suas atividades até o momento. Em torno desse fato, ele analisa como ainda é deficiente a maneira como a sociedade lida com esses espaços. "Por que a construtora não concebe um projeto que acolhe a presença de um teatro? Nós conseguimos manter uma programação aclamada pelo público, realizamos a primeira

Mostra Internacional de Teatro de São Paulo, em março, ações que são importantes para a cidade", diz Guilherme Marques.

Para Ruy Filho, editor da revista "Antro Positivo", cabe aos governos pensar em estratégias que contribuam para uma mudança dessa postura com os centros culturais. "Eles poderiam exercer uma mediação um pouco mais responsável, fomentando a construção de uma mentalidade a favor da cultura. Aos proprietários desses espaços, poderiam ser oferecidas, por exemplo, algumas alternativas e vantagens", acrescenta Ruy Filho. (CAS)

# Teatro

Isabella Grossi | isabella.grossi@abril.com.br

48 **Veja BH** 2 de julho, 2014



Fernando Barcellos e Elba Rocha: em cartaz até domingo (6)

FERNANDO BARCELLOS

## Inspiração latino-americana

A mineira Maldita Cia. de Investigação Teatral comemora dez anos com peça adaptada de conto do uruguaio Eduardo Galeano

Considerado um dos escritores mais importantes do século XX, o uruguaio Eduardo Galeano — autor de *As Veias Abertas da América Latina* — empresta suas linhas à Maldita Cia. de Investigação Teatral para o grupo comemorar, em grande estilo, os seus dez anos de atividades. Inspirado no conto *História do Lagarto que Tinha o Costume de Jantar Suas Mulheres*, o espetáculo **Maxilar Viril** investiga o mito da violência na tragédia contemporânea, adequando o contexto à sociedade

atual. A montagem narra a existência solitária de duas pessoas: um filho meio homem, meio lagarto, e sua mãe protetora, tomada pela condição de últimos da espécie (80min). 16 anos. Estreou em 26/6/2014.

Teatro Oi Futuro Klaus Vianna (329 lugares).

Avenida Afonso Pena, 4001, Mangabeiras,

☎ 3223-6756. ⚡ Quinta a sábado, 21h;

domingo, 19h. R\$ 10,00. Bilheteria: 15h às 21h

(terça a sábado); 13h às 19h (domingo).

Cd: todos. Cc: todos. Até domingo (6).

VAC

## O amor do homem-lagarto

Maldita Cia. de Investigação Teatral reestrea “Maxilar Viril”, inspirado em conto de Eduardo Galeano, no CCBB



Ocupação. Grupo adianta que haverá mudanças na relação com o público, que em parte assistia à peça da plateia na primeira temporada

PUBLICADO EM 29/01/15 - 04h00

**LUCIANA ROMAGNOLI**  
ESPECIAL PARA O TEMPO

“Na primeira noite, o lagarto lançou-se sobre sua esposa e devorou-a. Quando o sol despontou, no leito nupcial havia apenas um viúvo dormindo, rodeado de ossinhos”. O trecho escrito pelo uruguaio Eduardo Galeano foi retirado do conto “História do Lagarto que Tinha o Costume de Jantar suas Mulheres” e inspirou o espetáculo mais recente da Maldita Cia. de Investigação Teatral: “Maxilar Viril”.

Amaury Borges, diretor e dramaturgo, recortou a parte final da história sobre um “senhor de todas as coisas” sem herdeiro, que exige da mulher um filho e, quando o parto acontece, nasce um ser meio homem, meio lagarto – e com um peculiar gosto por devorar suas esposas. “Maxilar Viril” assume a narrativa a partir do momento em que o pai já morreu e o homem-lagarto, sob os cuidados da mãe, encontra uma mulher lendo, a primeira por quem se apaixona.

“A gente toca exatamente nas questões sobre onde nascem os poderes e a violência das relações, a família, a possibilidade de continuação da espécie. A partir daí vem toda a reflexão do espetáculo, que é bastante plástico e visual”, comenta Borges.

O trabalho reestrea amanhã no Centro Cultural Banco do Brasil pela programação do 9º Verão Arte Contemporânea – VAC, levando adiante a linguagem que o grupo vem desenvolvendo desde 2002. “É resultado de uma

pesquisa nossa sobre a questão da violência na atualidade, essas questões urbanas”, observa o diretor, que divide a cena com Elba Rocha, Fernando Barcellos e Lenine Martins.

Assim como o conto de Galeano, contribuíram para a construção dramática referências factuais sobre um episódio violento ocorrido no Peru três décadas atrás. “A gente faz um paralelo entre o massacre do grupo comunista Sendero Luminoso e a Comissão da Verdade”, observa Borges.

A inserção do espectador na cena e a ocupação do espaço – dois princípios recorrentes no fazer da Maldita – como se viu em “Cara Preta” que ocupou a

### COLUNISTAS MAGAZINE

Júlio Assis  
([opini%C3%A3o/j%C3%BAlio-assis/multa-dolorida-1.998074](#))



Multa dolorida

([opini%C3%A3o/j%C3%BAlio-assis/multa-dolorida-1.998074](#))

([opini%C3%A3o/j%C3%BAlio-assis/multa-dolorida-1.998074](#))

Paulo Navarro  
([opini%C3%A3o/paulo-navarro/flute-aposentada-1.998077](#))



Flute aposentada?

([opini%C3%A3o/paulo-navarro/flute-aposentada-1.998077](#))

([opini%C3%A3o/paulo-navarro/flute-aposentada-1.998077](#))

Sebastião Nunes  
([opini%C3%A3o/sebastiao-nunes/o-jantar-de-jos%C3%A9-olympio-em-homenagem-a-guimaraes-rosa-1.997791](#))



O jantar de José Olympio em homenagem a Guimarães Rosa

([opini%C3%A3o/sebastiao-nunes/o-jantar-de-jos%C3%A9-olympio-em-homenagem-a-guimaraes-rosa-1.997791](#))

([opini%C3%A3o/sebastiao-nunes/o-jantar-de-jos%C3%A9-olympio-em-homenagem-a-guimaraes-rosa-1.997791](#))

### ÚLTIMAS

Diversão - Últimas

Seleção do leitor

**DESCOBERTA (/DIVERS%C3%A3O/BLOGUEIRO-PROVA-QUE-OS-SIMPSONS-N%C3%A3O-VIVEM-NOS-ESTADOS-UNIDOS-1.998384)**

**Blogueiro prova que 'Os Simpsons' não vivem nos Estados Unidos (/divers%C3%A3o/blogueiro-prova-que-os-simpsons-n%C3%A3o-vivem-nos-estados-unidos-1.998384)**

**INDICADO AO OSCAR (/CAPA/MUNDO/EUA-DIVULGAM-AVALIA%C3%A7%C3%B5ES-DE-MILITAR-QUE-INSPIROU-SNIPEER-AMERICANO-1.998261)**

**EUA divulgam avaliações de militar que inspirou 'Sniper Americano' (/capa/mundo/eua-divulgam-avalia%C3%A7%C3%B5es-de-militar-que-inspirou-sniper-americano-1.998261)**

**ENQUETE DO OSCAR (/DIVERS%C3%A3O/LEITORES-ESCOLHEM-BOYHOOD-COMO-MELHOR-FILME-E-ERRAM-PREVIS%C3%A3O-1.998216)**

**Leitores escolhem 'Boyhood' como melhor filme e erram previsão**

recorrentes no fazer da Maldita, como se via em "Café Frito", que ocupou a Gruta! no VAC de 2010 – tomam nova forma com a opção por se apresentar em espaços tradicionais de teatro. O desejo é de renovar o olhar dos espectadores sobre esses lugares de arte, ao mesmo tempo em que o provoca a pensar sobre questões políticas de uma sociedade de consumo, espetacularizada e agressiva.

“A gente trabalhava com uma ocupação do espaço até então não convencional, como cinemas, bares, asilos. Agora, queremos rever essa condição do espectador e da cena e mudar a percepção dele sobre o espaço”, diz o diretor.

No ano passado, quando “Maxilar Viril” estreou no Oi Futuro Klauss Vianna, o público era separado entre homens e mulheres: uns assistiam da plateia, outros de bancos dispostos ao fundo do palco. Ao retomar a montagem para ocupar o teatro do CCBB, uma série de mudanças foi feita, inclusive nessa dinâmica de disposição dos espectadores.

“Modificamos bastante o espetáculo em função do amadurecimento da linguagem, da produção do espaço novo e desse jogo com o espectador. Resolvemos deixar um pouco mais claro o próprio desenho da história”, conta Borges. “Fizemos uma primeira temporada de estreia rápida em função do contrato com o Oi Futuro, e sabemos que nossos espetáculos sempre estão em processo de construção. Acho que (agora) está mais inteiro”, completa o diretor.

Agora, os espectadores entram no teatro por um caminho incomum e a separação entre um “ponto de vista feminino” e um “ponto de vista masculino” acontece, mas, segundo o criador, sem a pretensão de discutir questões de gênero. “A gente coloca mulheres na condição de mães, e homens na condição de filhos”, sintetiza.

Para compartilhar com o espectador essa experiência, a Maldita faz o que chama de “concerto épico-dramático”. Unem-se, assim, músicos em cena a uma abordagem ora narrativa, ora de vivência dos dramas. “Ficamos jogando com esses dois gêneros e disso surge uma terceira possibilidade, com o espectador ativo”, diz Borges.

## Agenda

**O Quê.** “Maxilar Viril”, com a Maldita Cia.

**Quando.** De amanhã a segunda-feira, às 20h

**Onde.** Teatro do Centro Cultural Banco do Brasil (praça da Liberdade, 450)

**Quanto.** R\$ 10

O que achou deste artigo?

## ENVIAR COMENTÁRIO

|  |       |
|--|-------|
| Usuário                                  | Senha |
| <br><br><br><br><br><br><br><br><br><br> |       |

Li e aceito os [termos de utilização](http://www.otempo.com.br/termos-de-utilizacao) (<http://www.otempo.com.br/termos-de-utilizacao>)

Compartilhar usando o Facebook

Logar

ou conecte-se com

ATENÇÃO

Cadastre-se para poder comentar

[Cadastrar](#)

[Facebook](#)

[Twitter](#)

menor nome e erram previsao  
(/divers%C3%A3o/leitores-escolhem-boyhood-como-melhor-filme-e-erram-previs%C3%A3o-1.998216)

(HTTP://WWW.OTEMPO.COM.BR/SUPER-NOTICIA/MENINA-NEM-TE-CONTO/50-TONS-DE-PURO-AMOR-1.997505)

50 tons de puro amor!

(http://www.otempo.com.br/super-noticia/menina-nem-te-conto/50-tons-de-puro-amor-1.997505)

(HTTP://WWW.OTEMPO.COM.BR/SUPER-NOTICIA/MENINA-NEM-TE-CONTO/MELHOR-IDADE-1.998026)

Melhor idade

(http://www.otempo.com.br/super-noticia/menina-nem-te-conto/melhor-idade-1.998026)

(HTTP://WWW.OTEMPO.COM.BR/SUPER-NOTICIA/MENINA-NEM-TE-CONTO/%C3%A9-S%C3%B3-AMIZADE-1.998044)

É só amizade!

(http://www.otempo.com.br/super-noticia/menina-nem-te-conto/%C3%A9-s%C3%B3-amizade-1.998044)

Mais notícias (ultimas)